Corpora

[[<< voltar]](http://www.famac-uea.com.br/corpora.htm)

**Elocuções Formais (EF):**

**Inquérito 02
Tema:** Formação do jornalista **Duração:** 15 min **Data do registro:** 07/02/2010 **Dados dos informantes:
Informante:** Sexo feminino, 33 anos, jornalista

|  |
| --- |
| **Downloads:** |
| [http://www.famac-uea.com.br/images/downloadmp3.gifGravação](http://www.famac-uea.com.br/arquivos/EF/ef02.wav)  | [http://www.famac-uea.com.br/images/downloaddoc.gifTranscrição](http://www.famac-uea.com.br/arquivos/EF/ef02.doc) |

INF: bom então a gente já fez uma introdução ao texto ele propõe uma discussão sobre como é que seria o telejornalismo o tê jota do futuro ele fala que criticá é fácil sugerí é que são elas então então ele (hes.) traça um esboço do que ele pensa que poderia ser um telejornal inovador e aí vamo começar quem ficou com o número um?

ALUNA: acho que o número um já tinha sido discutido.

INF: ah é foi o número um foi a gente apresentou na primeira aula tá... do aproveitar o público jovem mudar a linguagem pra atrair esse público... potencial do futuro... número dois quem ficou?

ALUNA: eu

INF: Pérola?

AL: é

INF: então Pérola apresenta o dois.

AL: ele ta (inint.) os adultos (inint.) os adultos quarenta anos

INF: ei Pérola tu já é adulta fala sério.

(risos)

AL: eu não me considero adulta.

INF: Peraê vamo dar uma pausa aí rapidinho pros comentários da turma . eh: a primeira coisa que ele fala é essa questão da convergência de mídias né que querendo ou não já é uma realidade a gente vê... você tem uma matéria que é feita pra televisão e ela é... (hes.) você tem os bastidores daquela cobertura na internet quem (hes.) hoje a maioria dos jornais já fala assim eh mais informações sobre esse assunto os bastidores da cobertura desse assunto você vê no blog do jornalista... no twitter eles sempre jogam pra internet, então essa interatividade já ta acontecendo né? agora e essa sugestão que ele dá de de repente aproveitar jovens espalhados pelo mundo pra fazer cobertura internacional? que que cês acham disso? as vantagens porque vamo falar aqui pra quem não leu eu não sei se todos leram o tópico mas ele fala aqui que isso seria uma forma por que a cobertura internacional é muito cara pra você mandar um UM jornalista pro JaPÃO você tem que ter lá uma superestrutura você tem que ter: fechar sinal você tem que ter editor cinegrafista e banca esse pessoal todo em euro em dólar yen enfim na moeda que for então é é uma logística complicada e cara e por isso a gente não tem pode ver por exemplo quando aconteceu lá: a tragédia no Haiti levou-se um tempo até se deslocar: repórteres de Nova York: pra ir pra lá a gente não tem (hes.) repórteres espalhados de todas as emissoras espalhados pelos quatro cantos do mundo e aí ele fala que como uma alternativa seria a gente aproveitar as pessoas que já estão nesses lugares pra produzir esse tipo de material porque seria mais barato e: a gente teria mais mais acesso a informação... com olhares diferentes com (hes.) feito a notícia sendo produzida por pessoas diferentes... que que cês acham?

AL: eu acho que é legal... (hes.)

INF: cês já pararam pra pensar que isso já acontece? aqui na prática por exemplo no Amazonas a gente (hes.) não sei se vocês já notaram mas cem por cento dos correspondentes das... no interior aqui do estado por exemplo a rede amazônica ela que é a que tem a maior cobertura do interior: nenhum deles é jornalista nenhum todos são pessoas lá do interior:... que fazem desenvolvem diversas ativida:des um é: eu conheço alguns mas um por exemplo era estudante de filosofi:a um outro lá acho que não é nem estudante a maioria nem tem nem faz curso superior: enfim são pessoas da comunidade que eles aproveitaram treinaram ensinaram a filmar: ensinaram a editar: e essas pessoas geram matéria pra cá a baixo custo porque eles ganham um salário mínimo e eles filmam escrevem editam fazem tudo então (hes.) isso já é uma realidade hoje... e aí eu pergunto de vocês isso é legal?  não é?

INF: Não mas (hes.), são coisas diferentes que uma coisa é você servir de fonte de informação é você contar o seu você dar o seu relato seu testemu:nho dizer o que cê ta vem:do que cê ta vivenciando e outra coisa é você ser o responsável pela produção daquela notícia (vozes) dar um formato pra ela você redigir você editar você e aquilo ir pro ar... com a tua assinatura entendeu?

INF: vocês notam que essas matérias que vem do interior elas são inferior em qualidade (hes.) a gente vê né pelo perfil dos repórteres pelo linguajar pelo texto que é pó:bre mas o que chama mais a atenção é a qualidade realmente da ima:gem se vocês observarem as matérias são geradas por “éfe tê pê” elas têm a qualidade do vídeo é inferior: você não tem um show de imagem você tem aquela imagem com com ruído enfim ele acha aqui que essa coisa da: da qualidade pode ser minimizada (hes.) em favor do maior volume de informação de circulação de informação vocês acham isso ou vocês acham que a população ainda é MUIto acostumada com aquele padrãozinho (hes.) padrão Globo de qualidade?

INF: não não é isso não temos centenas de jovens brasileiros espalhados pelo mundo (interferência da aluna) dispostos a produzir matérias sobre os países em que eles vivem essas matérias seriam produzidas em vídeo e enviadas via internet por custos (inint.) (hes) é isso esse exemplo que eu to dando como...

INF: vamo lá gente vocês tão se manifestando pouco vocês acham que é ou não é? por exemplo vocês como telespectadores se vocês assistem um jornal que é feito dessa forma com matérias... geradas via... é isso que a gente tem visto hoje por exemplo na Rede Amazônica vocês acham legal vocês se intere:ssam vocês importan:te voCÊS acham que é melhor ter a notícia dessa forma do que de repente não ter notícia nenhuma do interior... ou vocês acham que a gente deveria exigir realmente que se tivesse equipes formadas no interior com profissionais sé:rios fazendo material e gerando pra capital enfim que que cês pensam disso?

INF: vocês lembram de um programa que a Regina Casé é ela (hes.) eu não sei eu acho que teve poucas edições dele mas era um um era um programa (hes.) a Regina Casé lançou um programa que era exatamente isso eles pegavam câmeras entregavam pra pessoas... comuns... pro mendigo na rua pro flanelinha enfim pra Eles produzirem reportagens a partir da ótica deles da visão deles de mun:do enfim ensinava a técnica e eles faziam as reportagens. e assim, saiu coisas extremamente interessantes da disso aí mas não vingou foi um programa que ele teve... eh um curto espaço na Globo foi logo....

INF: eu acho que no caso não era nem credibilidade porque todo mundo sabia que o relato daquelas pessoas que aquilo que elas tavam contando era verdade mas... tava fora de um padrão porque a linGUAgem que era usada era outra as pessoas se expresSAvam de forma diferente por exemplo dentro do jornalismo da linguagem televisiva que a gente trabalha hoje que a gente aprende a gente não segue normas CULtas da língua portugue:sa? a gente não usa todas aquelas regras de texto pra televisão:? Ordem direta, eh: enfim regras pra citação: isso como (hes.) dentro da proposta do programa da Regina Casé isso era ignorado eles faziam do jeito de:les... entendeu? então queBRAva com esse padrão... então quebrar às vezes assim as pessoas não tão preparadas pra isso não é que elas duvidem que do que ta sendo contado ali naquela reportagem simplesmente elas não se interessam porque ela acha que aquilo não ta bem feito... essa eu acho que é a sensação entendeu? Essa é a minha opinião porque, acho que (hes.) causa um estranhamento porque as pessoas falam ah isso não ta bem feito é feito nas coxas é olha esse ignorante, esse (hes.) esse JEgue né o pessoal fala assim porque eles querem ver eles já esPEram ver na televisão uma pessoa engomadinha uma pessoa com aquele perfil aquele esteriótipo de bla:zer de (inint.) e de repente que ele vê um cara... coMUM na frente da câmera falando do jeito dele com gí:ria e tal...

INF: em alguns segmentos né porque assim porque a internet infelizmente nem todo mundo tem acesso ainda à internet a gente vê aqui no Amazonas o acesso à internet entre a população universitá:ria o acesso é de cem por cento mas se tu for pra outros (hes.) outras... (interferência dos alunos)

AL1: é difícil, porque o que pra gente aqui é (inint.) lá pro Rio é (inint). Lá no Rio, em São Paulo, você já clica e tá assistindo.

INF: é muito mais fácil pra acessar o vídeo é terrível ainda aqui pra gente acessar o vídeo.

AL2: a internet aqui parece que não ganha uma nova tecnologia para os pais, avós, mas futuramente nós vamos ser pais avós todo mundo já vai ter (inint.)

INF: Pérola, tem mais coisa pra falá? A gente só vai encerrá esse e vai lá pra sala.

AL3: mas tava discutindo pelo tópico não era?

AL1: não... era eu.

INF: é o dois.

AL3: ah... é o dois?

INF: é porque tem alguns que são parecidos... um entra pelo assunto do outro.

AL3: ah... foi mal.

AL1: não, acho que é só.

INF: aqui ó tem ó tem uma coisa que ele fala “esse DIScutível padrão de qualidade pede a posição de novas pautas e o desenvolvimento de novas língua:gens ou tecnologias mais econômicas o importante é contarmos regular-mente com um conteúdo diferenciado e criativo dessa forma teríamos o privilégio de produzir boas matérias de lugares distan:tes conhecer novas culturas e países sem gastar muito dinheiro o telejornalismo de hoje principalmente a cobertura internacional luta com... “ao invés” que que cês acham disso ó “ao invés de contratar alguns poucos correspondentes estelares nós poderíamos treinar toda uma geração de jovens videojornalistas brasileiros espalhados pelo mundo” que que cês acham dessa categoria VIdeojornalistas? será que o fato de você dominar uma câmera te torna um videojornalista?

AL: eu suponho... pela qualidade... pela (hes.) a gente faz uma faculdade pra ser jornalista... e o outro vai ser treinado em um mês?

INF: corporativismo corporativismo à parte não defendendo o nosso mercado de trabalho o que que vocês acham de fato? eu acho assim que a gente tem que ser muito franco vocês acham que faz diferença? sendo sincero vamos imaginar que vocês não fossem jornalistas cês não tivessem cursan:do um curso de comunicação vocês acham que que de repente não seria melhor PAra a população e PAra o telespectador a gente aBRIR mais para que outras pessoas tivessem acesso à produção de informação de notícias ou vocês acham que é importante que fique concentrado na mão do jornalista?

AL: não é questão de concentrar.

INF: tu falas assim “as pessoas tão produzindo notícia” mas as pessoas tão produzindo NUtícia ou informação?

INF: mas peraí se desaba um telhado aqui da UFAM e tu bota no teu twitter imediatamente caiu desabou o telhado da UFAM isso é uma nutícia ou isso é uma informação?

AL: notícia

INF: que que cês acham? um cidadão comum que coloca isso na internet? isso é uma informação ou é uma notícia?

AL: quando é uma notícia a gente

INF: se você traz todos os detalhes explicando por quê se teve feridos quando foi como foi aí vira uma reportagem.

INF: pois é ele ele não fala manifesta isso claramente mas quando ele fala videojornalistas ele chama essas pessoas de videojornalistas ele acha que qualquer um pode ser jornalista, pode ter essa titulação. eh (hes.) essa questão do diploma tem duas vertentes tem gente que defende a... (hes.) a não obrigatoriedade do diploma exatamente pra poder contratar mão de obra bara:ta pra pegar qualquer um pra fazer reporta:gem pra:... enfim... coisas que eu já vi vejo toda hora pegar a babá do filho lá da patroa pra trabalhar lá no jornal e fazer reporta:gem e é assim uma pessoa sem qualificação: enfim a gente vê de tudo então assim aqui em Manaus tem muito isso eh as empresas defendem a não obrigatoriedade pra poder empregar qualquer um... agora a gente vê: numa discussão mais acadê:mica algumas pessoas defendendo a não obrigatoriedade... pra dar direito e voz a pessoas que... são competentes por exemplo você tem aí um grande economista um cara que e que ele possa escrever pro caderno de economia que ele não tenha que não precise passar por um curso de (hes.) quatro cinco anos numa faculdade pra poder escrever num jornal matérias de economia então assim é um outro LAdo do discurso entendeu? e pelo visto ele é partidário dessa corrente de que... não tem essa tem pessoas competentes que também podem fazer esse papel de jornalista.

INF: não mas é  isso o que eu ia perguntar eu não to eu to botando lenha na fogueira eu não to defendendo nenhuma posição não eu to só: cutucando vocês. o fato de eh:... de você o que que acontece hoje? o estudante de jornalismo ele começa a estagiar: e começa hoje no mercado e trabalho e ele já vai pra rua já começa a fechar matéria só o fato dele ta dentro de uma universidade já garante que ele vai ter as condições pra desenvolver uma reporTAgem? e é assim que, que acontece na prática e (hes.) eu pergunto outra coisa pra você é um bicho papão você ir pra rua e produzir uma reporTAgem? uma pessoa que domina a língua portuguesa que tem bagagem que entende do assunto não pode de repente escrever uma maTÉria também não tem competência? o que que a gente aprende na faculdade que nos torna pessoas ilumiNAdas? não NÓS é que sabemos fazer.